



**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**  
INSTITUTO DE HUMANIDADE, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE  
CURSO DE FILOSOFIA

## **PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO**

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Prof. Dr. Jelson Becker Salomão  
(Coordenador)  
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero  
Prof. Dr. Angelo Vitório Cenci  
Prof. Dr. Claudio Almir Dalbosco  
Prof. Dr. Gerson Luis Trombetta  
Prof. Dr. Marcelo José Doro

Passo Fundo, junho de 2024  
(Atualização)

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este documento verte do interesse e do esforço do Curso de Filosofia em pensar sua situação atual e de projetar caminhos para sua continuidade. Diante dos desafios que se apresentam à educação superior e que afetam particularmente as licenciaturas, busca-se estabelecer um plano de ação focado no cuidado com o trabalho pedagógico.

Um planejamento é, por definição, uma projeção do futuro a partir do presente. Muito de sua força advém, reconhecidamente, do passado; daí porque iniciar com um resgate da história do curso e sua situação atual. Nesse propósito, a primeira do presente plano destaca aspectos relevantes da trajetória do curso, seguido de um pequeno diagnóstico da sua atual situação. Na segunda parte, é apresentado um detalhamento do trabalho a ser realizado pela sua coordenação.

## **2. HISTÓRICO E REALIDADE DO CURSO**

O Curso de Filosofia iniciou suas atividades no ano de 1957, vinculado ao então Consórcio Universitário Católico (CUC), que dez anos depois veio a se unir à Sociedade Pró-Universidade (SPU) para criar a Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF). Criado com o objetivo de formar professores para as escolas da região, o curso acabou convertendo-se, como parte da Faculdade de Filosofia do CUC, em peça chave para a formação da Universidade de Passo Fundo. Nesse sentido, é possível afirmar que a sua história se confunde, de certa forma, com a história da UPF e, há mais de meio século, vem contribuindo significativamente para a qualificação da Instituição.

Nas primeiras décadas de funcionamento o curso manteve-se bastante próximo à tradição religiosa, tanto filosófica quanto pedagogicamente. Paulatinamente, outras influências foram sendo incorporadas. No início dos anos de 1990, por iniciativa de um grupo de professores, muitos dos quais ainda estão vinculados ao curso, teve início uma significativa abertura ao pensamento contemporâneo. Esse grupo passou, então, a discutir em encontros sistemáticos de estudos a estruturação pedagógica do curso, o que culminou com a elaboração de uma nova proposta curricular, que permanece como base dos projetos atuais do curso.

Durante os anos de 1990, aconteceu uma intensa qualificação do corpo docente. Diversos professores deram início aos seus estudos em nível de mestrado e doutorado em instituições nacionais e estrangeiras. Também foi implantada de forma sistemática a pesquisa filosófica, o que incrementou substancialmente a produção acadêmica. Intensificou-se ainda o envolvimento orgânico dos alunos com as atividades do curso, via colegiado de alunos.

No início dos anos 2000, outro marco importante foi registrado na história do Curso de Filosofia. O tema do ensino de filosofia tornou-se o enfoque principal do curso, a partir da integração a um movimento mais amplo, que destacava a importância da filosofia na educação escolar. Docentes do curso estiveram envolvidos ativamente na organização do I Simpósio Sul-Brasileiro sobre o Ensino de Filosofia, no ano de 2001. Esse movimento levou, internamente, a uma remodelagem do projeto de formação de

professores de filosofia, antecipando, desse modo, uma demanda que viria mais tarde, em 2008, com a obrigatoriedade do ensino de filosofia nos currículos do Ensino Médio. No ano de 2006, o bacharelado em filosofia passou a ser oferecido. O novo curso foi concebido para acontecer totalmente integrado à licenciatura, compartilhando todas as disciplinas do núcleo filosófico. Um dos objetivos era, assim, aumentar o número total de alunos do curso, ajudando na sustentabilidade da licenciatura. Outro objetivo foi o de atrair para o curso pessoas com interesse em uma formação complementar, mas que profissionalmente não visavam à docência. O curso do bacharelado, em suma, foi pensado e tem funcionado desde então como uma estratégia para aumento do número de alunos, sem ampliação de custos. Por isso, também, neste documento de planejamento, eles serão tratados como uma unidade.

No decorrer de seus 67 anos, o Curso de Filosofia tem contribuído significativamente na formação de lideranças regionais e de pesquisadores renomados, que hoje atuam em diversas instituições do país. Docentes do Curso, convém destacar, têm oferecido relevantes contribuições na gestão institucional, exercendo funções em assessorias, direção de unidade, Pró-Reitoria e Conselho Universitário. Noutra frente, o Curso tem feito importantes aproximações com programas de pós-graduação da Universidade, especialmente o PPGEdU, o PPGH, o PPGL, o PPGEH e o PPGEH. O Curso de Filosofia também tem destacada atuação nos diferentes cursos de graduação da instituição, por meio de disciplinas filosóficas do chamado eixo de formação geral humanística. Essa inserção vem sendo levada a termo pela Área de Ética e Conhecimento (AEC), vinculada ao Curso desde 2007.

Ocorre que, no momento, o curso passa por uma importante crise de demanda, que em grande medida é reflexo de crises externas. Uma crise da economia nacional, que teve início em 2015, agravada pela pandemia do Covid-19, afetou substancialmente as classes mais baixas, de onde advém quase a totalidade dos estudantes do curso. Seu impacto faz sentir de duas maneiras, a saber: na diminuição da procura pelo curso e na ampliação da evasão. Paralelamente a essa crise, uma dupla crise sociocultural que se faz perceber, de um lado, como crise das licenciaturas e, de outro, como ataque político às humanidades. O problema em relação às licenciaturas é bastante conhecido, pois tem a ver com corrosão da imagem do professor, do *status* social da profissão, com as condições de trabalho cada vez mais precarizadas e, finalmente, pela falta de reconhecimento em termos salariais. Isso explica, pelo menos em parte, a baixa procura dos cursos de licenciatura em todas as instituições, não apenas na UPF. De outra parte, o ataque aos estudos da área das humanidades tem como pano de fundo o predomínio de uma visão utilitária, mesquinha e tecnicista, que apenas reconhece o valor naquilo que produz efeitos práticos imediatos e, preferencialmente, de natureza econômica. Não bastasse isso, no Brasil, desde 2018, ganhou terreno também um discurso avesso às humanidades, vinculado ao movimento obscurantista que busca desacreditar a ciência e o conhecimento.

Tomadas em conjunto, essas crises produzem um contexto bastante desfavorável ao nosso Curso de Filosofia. No semestre de 2020/1, convém lembrar, o curso contava 82 matrículas efetivadas; 40 no bacharelado e 42 na licenciatura. No semestre 2021/2, o número de matriculados caiu praticamente pela metade; eram 17 no bacharelado e 26 na licenciatura; 43 no total. Essa redução explica-se, sobretudo, pela não abertura de turma no vestibular 2021/01, que inviabilizou a reposição do número de egressos,

e pela evasão ampliada pelos efeitos da pandemia. Nesse semestre, o curso registra um total de 23 estudantes matriculados: 11 no bacharelado e 12 na licenciatura. O momento atual do curso mostra-se preocupante em razão do baixo número de estudantes matriculados, o que repercute em um desempenho financeiro deficitário, Vale lembrar que o curso não tem de outras fontes de receita que não as mensalidades pagas pelos estudantes. O primeiro desafio que se apresenta, então, é a captação de novos alunos para uma conseqüente ampliação de receita. Outro importante desafio é a redução da evasão, o que precisa ser tratado pontualmente com base na avaliação, mas que, em geral, tem relação com a qualidade do curso. Nesse sentido, cabe avançar em direção à excelência acadêmica, apresentada aos estudantes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. O trabalho dos docentes na pesquisa e na extensão precisa aparecer como um diferencial positivo na graduação. Para além disso, a vinculação do Curso de Filosofia com outros cursos da Instituição, por meio das áreas institucionais, pode oportunizar parcerias interdisciplinar potentes, tanto para o ensino, quanto para a pesquisa e a extensão. Diálogos interdisciplinares dessa natureza, que já são realidade. Não obstante, podem ser ampliados e aprofundado.

Cumprir considerar também que a oferta de cursos na modalidade EaD na região por instituições concorrentes mostra-se como um desafio, uma vez que constituem uma opção economicamente mais viável e demandam menor investimento em termos de deslocamento das cidades vizinhas. O colegiado do curso de Filosofia, no entanto, ao ponderar sobre a possibilidade de criação de um curso híbrido, resolveu seguir apostando na presencialidade como fator de diferenciação. Considerou-se, ademais, que parte importante do público que hoje frequenta o curso, composta por seminaristas e por pessoas já colocadas no mercado de trabalho, não raro pouco afeitas as novas tecnologias, não seria atraída pela modalidade EaD, o que reduziria muito a demanda. Por isso, embora esteja disposto a rever essa decisão futuramente, o colegiado acredita que a melhor opção ainda é a modalidade presencial. É em razão desses desafios e oportunidades que se delinea o plano de ação que segue.

### **3. OBJETIVOS DO CURSO**

Considerando o perfil do egresso, à estrutura curricular e o atual contexto educacional, o Curso de Filosofia persegue os seguintes objetivos:

#### **3.1. GERAL**

Criar condições para uma sólida formação filosófica e pedagógica, visando promover a capacitação de profissionais criativos, críticos e competentes, que, com autonomia intelectual, promovam a qualificação do espaço institucional ocupado pelo formado em Filosofia, o diálogo interdisciplinar, bem como a reflexividade do saber filosófico e pedagógico com os demais saberes.

#### **3.2. ESPECÍFICOS**

- Criar condições para que professores e alunos desenvolvam uma postura crítica e criativa perante o conhecimento, garantindo-lhes não só a capacidade de localizar e tematizar as grandes questões que brotam do contexto, mas também as condições necessárias para manter um diálogo fértil com a tradição filosófica;

- Formar profissionais especialistas com o domínio filosófico e titular professores para o magistério nos diferentes níveis, capacitando-os para debate interdisciplinar, proporcionando condições para que a Filosofia possa ocupar seu lugar no contexto local e regional;
- Promover a inclusão e a valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural;
- Estimular o uso competente das tecnologias de informação e comunicação, a fim de qualificar as práticas pedagógicas e promover a ampliação da formação cultural geral de acadêmicos e professores;
- Constituir espaços sistemáticos de diálogo com a educação básica a respeito do ensino de Filosofia, de modo a fomentar práticas de extensão e pesquisa que qualifiquem a formação inicial e continuada de alunos, egressos e docentes da educação básica;
- Estimular e criar condições para que os alunos do curso de Filosofia possam participar do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação das atividades vinculadas ao Projeto Pedagógico do Curso;
- Promover o desafio à investigação em novas abordagens teóricas, enriquecendo e revigorando constantemente a reflexão filosófica.

#### **4. METODOLOGIA**

No propósito de realizar os objetivos definidos para o Curso o presente plano privilegia os seguintes princípios metodológicos:

##### **4.1. PRÁTICA DOCENTE QUALIFICADA**

Uma ação docente qualificada precisa estimular o envolvimento efetivo do estudante no processo de aprendizagem, tendo em perspectiva a construção do conhecimento, bem como o desenvolvimento de competências mediante a participação dialógica com colegas e professores, e com o contexto social. Esse pressuposto metodológico deve, em última análise, orientar o docente em um esforço consciente de identificar eventuais lacunas no processo de ensino-aprendizagem.

##### **4.2. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Esse fundamento metodológico busca, na esteira dos documentos institucionais, orientar o estabelecimento de ações que oportunizem a experiência da pesquisa e da extensão a todos os alunos do Curso. Isso implica, mais especificamente, estimular o enfrentamento de novos problemas, de maneira a promover a autonomia discente. Trata-se, em última instância, de promover as interconexões entre a teoria e a prática, bem como favorecer o desenvolvimento do saber-fazer.

##### **4.3. INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL**

Esse pressuposto metodológico visa a orientar a elaboração de itinerários formativos que envolvam campos afins de atuação profissional, de modo a estimular a integração e a troca de conhecimentos entre os acadêmicos. Busca, em última análise, conectar o Curso de Filosofia a outros cursos de licenciatura da Instituição a partir de disciplinas voltadas aos conteúdos comuns à formação do futuro docente.

## 5. AÇÕES ESTRATÉGICAS

Consoante aos objetivos definidos para o Curso e aos pressupostos metodológicos, anteriormente especificados, o presente planejamento organizado com foco especial em três dimensões: (I) Qualidade do processo educativo; (II) Atenção ao estudante; e, (III) Prospecção de novos estudantes.

De maneira a se obter informações assertivas acerca dos aspectos quantitativos e/ou qualitativos das referidas dimensões, serão utilizados os seguintes indicadores:

- *Avaliação discente*
- *Desempenho em avaliações externas*
- *Inserção profissional do egresso*
- *Vinculação discente à pesquisa e à extensão*
- *Matrículas ativas*
- *Conformidade ao projeto pedagógico*
- *Frequência e desempenho acadêmico*
- *Qualificação da formação pedagógica*

### 5.1. QUALIDADE DO PROCESSO EDUCATIVO

OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	FREQÜÊNCIA	RESPONSÁVEIS
Assegurar as condições de um processo formativo consistente, tanto termos pedagógicos e filosóficos.	Proceder à revisão periódica do projeto pedagógico do curso.	Desempenho em avaliações externas.	Permanente	NDE
	Promover a reflexão sistemática sobre a prática pedagógica no colegiado	Desempenho em avaliações externas/ Avaliação discente.	Semestral	Coordenador NDE
	Orientar o corpo discente acerca da relevância dos processos de avaliação externa institucional.	Desempenho em avaliações externas	Semestral	Coordenador Colegiado
	Monitorar a observância dos parâmetros externos e internos de avaliação do curso.	Desempenho em avaliações externas/ Avaliação discente.	Permanente	Coordenador
Promover a qualidade da relação pedagógica.	Estimular a abertura para o diálogo respeitoso no ambiente do acadêmico.	Avaliação discente.	Permanente	Corpo docente
	Auxiliar na solução de eventuais conflitos e impasses que vertem da relação pedagógica.	Avaliação discente	Permanente	Coordenador
Intensificar a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Incentivar a inserção discente em projetos de pesquisa e de extensão sob a coordenação de professores do Curso.	Participação discente na pesquisa e na extensão	Permanente	Coordenador NDE Colegiado
	Publicizar as oportunidades de bolsas de iniciação à pesquisa à extensão e à docência.	Participação discente na pesquisa e na extensão	Semestral	
	Oportunizar a qualificação da produção acadêmica discente.	Conformidade ao projeto pedagógico	Semestral	
	Ampliar o número de disciplinas vinculadas a ações ou projetos de extensão.	Participação discente na pesquisa e na extensão	Permanente	NDE
Incentivar a capacitação pedagógica dos docentes.	Apoiar o afastamento para estágios pós-doutorais.	Qualificação da formação pedagógica	Permanente	Coordenador NDE
	Incentivar a participação do corpo docentes no programa institucional de formação		Semestral	-
	Discutir no colegiado do Curso as propostas de plano de ensino das disciplinas ofertadas no semestre letivo.	Avaliação discente.	Semestral	Colegiado

## 5.2. ATENÇÃO AO ESTUDANTE

OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	FREQÜÊNCIA	RESPONSÁVEIS
Garantir um atendimento satisfatório ao estudante no decorrer do processo formativo.	Auxiliar o estudante na solução de demandas acadêmicas.	Matrículas ativas	Permanente	Coordenador
	Orientar o discente no processo de integralização da matriz curricular.			
	Auxiliar o discente em assuntos de caráter pessoal que afetem o desempenho acadêmico.	Frequência e desempenho acadêmico	Permanente	
Promover a educação na perspectiva inclusiva.	Acompanhar o atendimento das demandas de estudantes com necessidades especiais	Conformidade ao projeto pedagógico	Permanente	Coordenador NDE Corpo docente
Ampliar a comunicação com o corpo discente	Criar um grupo de WhatsApp, para agilizar a comunicação com a coordenação do curso.	Conformidade ao projeto pedagógico	Permanente	Coordenador
	Organizar o atendimento presencial aos estudantes.		Semestral	

## 5.3. PROSPECÇÃO DE ESTUDANTES

OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	FREQÜÊNCIA	RESPONSÁVEIS
Ampliar os índices de conversão de matrículas de prospectos.	Organizar ações de extensão na rede de educação básica.	Conformidade ao projeto pedagógico	Semestral	Colegiado
	Criar estratégias de captação de potenciais alunos em eventos organizados pela Instituição.	Matrículas ativas	Anual	Colegiado
Promover a redução dos índices de evasão.	Monitorar a frequência e o desempenho acadêmicos dos estudantes	Frequência e desempenho acadêmico	Permanente	Colegiado

## 6. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Esse planejamento será objeto de avaliação do colegiado do Curso, a final de cada ano, oportunidade em que serão avaliados os resultados e delineados os ajustes que eventualmente se fizerem necessários.